

OS BEBÊS COMO PROTAGONISTAS DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**KONOWALUKA, Raquel Lopes da Rosa (autora)
DE ALMEIDA, Sheron Leal (coautora)
DE CASTRO, Priscilla Guimarães (coautora)
VARGAS, Andressa Azevedo (coautora)
LEITE, Eliane da Silveira Meireles (orientadora)
raquelkonowaluka@gmail.com**

**Evento: Seminário de Ensino
Área do conhecimento: Educação**

Palavras-chave: Educação Infantil; Bebês; Ressignificação.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo abordar aspectos da ação pedagógica realizada com bebês que foi desenvolvido pelas graduandas do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, na Escola Municipal de Educação Infantil Oscar Moraes. A partir das práticas pedagógicas desenvolvidas com os bebês percebemos, através da observação constante, as ressignificações atribuídas por eles aos objetos, brinquedos e brincadeiras, sendo produtores de cultura e protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação dos bebês e das crianças bem pequenas por muito tempo foi vista como assistencialista, porém esse conceito vem sendo reavaliado e novas propostas pedagógicas estão surgindo.

“Durante muitos anos os bebês foram descritos e definidos principalmente por suas fragilidades, suas incapacidades e sua imaturidade. Porém, nos últimos tempos, as pesquisas vêm demonstrando as inúmeras capacidades dos bebês”. (BARBOSA, 2010, p.2)

As propostas pedagógicas para a educação de crianças de 0 a 3 anos devem garantir o pleno desenvolvimento e o acesso aos processos de apropriação, renovação e articulação de diferentes linguagens. Com base nesse pressuposto, foram desenvolvidas diversas atividades para os bebês vivenciarem seus primeiros saberes no ambiente escolar, valorizando suas capacidades. Segundo Barbosa (2010, p.1)

“Os bebês possuem um corpo onde afeto, intelecto e motricidade estão profundamente conectados e é a forma particular como estes elementos se articulam que vão definindo as singularidades de cada indivíduo ao longo de sua história. Cada bebê possui um ritmo pessoal, uma forma de ser e de se comunicar”.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A fim de proporcionar aos bebês interações e aprendizagens foram realizadas inúmeras atividades visando o interesse, a participação e as especificidades próprias de suas faixas etárias.

Para promover as atividades planejadas utilizamos recursos de fácil acesso, como por exemplo, cobertores que se transformaram em tapetes mágicos; luvas de látex preenchidas com diferentes materiais; garrafas PET contendo água com glitter, miçangas, lantejoulas, botões, etc.; bolinhas confeccionadas com balões e farinha e banho de gelatina, entre tantas outras atividades que promoveram a exploração de diferentes texturas, sensações e variadas descobertas.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

No decorrer de cada atividade, éramos surpreendidas com a interpretação e experimentação que os bebês realizavam mesmo com uma exploração dirigida, evidenciando que eles são protagonistas de sua aprendizagem e têm suas especificidades.

Como resultado das observações realizadas no cotidiano do berçário, evidenciamos o quanto é relevante os bebês vivenciarem as brincadeiras ao seu modo, ressignificando assim, as propostas de atividades trazidas pelos educadores. Para isso, é importante que os professores tenham flexibilidade na execução de suas intervenções, permitindo a exploração dos materiais pelos bebês de forma a propiciar a produção cultural apresentada por eles, através de suas ações e interpretações sobre o que está sendo proposto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concordamos com Barbosa que diz,

“Quando as crianças são tomadas como seres capazes elas se tornam protagonistas no projeto educacional. Essa é uma mudança paradigmática na compreensão da educação dos bebês, pois se afirma o compromisso com a oferta de um serviço educacional que promova, para todas as crianças, a possibilidade de viver uma experiência de infância comprometida com a aprendizagem gerada pela ludicidade, brincadeira, imaginação e fantasia. Nesse espaço, os bebês aprendem observando, tocando, experimentando, narrando, perguntando, e construindo ações e sentidos sobre a natureza e a sociedade, recriando, deste modo, a cultura”.
(2010, p.3)

Dessa forma concebemos a necessidade de o educador propiciar aos bebês oportunidades de manifestarem suas interpretações sobre o “mundo”, através das brincadeiras propostas, permitindo que eles vivenciem esses momentos de forma livre e não apenas direcionada, colaborando assim, para o seu pleno desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem. As especificidades da ação pedagógica com os bebês. Consulta Pública, 2010